

Nota Editorial

Este número reforça o princípio da interdisciplinaridade, que sempre foi característica marcante da Ciência & Trópico, e traz nesta edição, resultado de fluxo contínuo, discussões sobre Criminologia, Economia, Filosofia, Antropologia, Geografia, Língua e Literatura. No ano em que a Revista Ciência & Trópico ganha mais visibilidade, tendo em vista sua indexação em importantes bases de dados como: DOAJ, EBSCO, DIADORIM e Redalyc (em análise), os editores dedicam-se a disseminar o conhecimento científico em diversas áreas de pesquisa, prezando pela qualidade e aprofundamento do conteúdo abordado em cada artigo.

Introduzindo esta edição, o Dr. Olímpio de Arroxelas Galvão descreve os principais cenários mundiais de negociações multilaterais antes da finalização da Rodada Uruguai, em 1994, e da criação da Organização Mundial do Comércio (OMC), em 1995. O foco do artigo *Os cenários mundiais de negociações multilaterais antes da rodada Uruguai e o novo protecionismo do pós-guerra* é analisar a evolução e os desdobramentos das sete primeiras rodadas promovidas pelo antigo Secretariado do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio. O economista ressalta que o protecionismo praticado pelos países industrializados, tanto na esfera agrícola quanto na industrial, teria funcionado como um forte impeditivo à adoção de políticas alternativas por parte dos países em desenvolvimento, baseadas em crescimento via exportações.

Pablo González Velasco, em *O idearium filosófico da hispanotropologia de Gilberto Freyre: uma antecipação da antropologia ibero-americana*, traz importantes reflexões sobre a Lusotropologia e Hispanotropologia, tendo em vista que ambos fazem parte do sistema tropicológico freyriano. O autor afirma que a Antropologia da ibero-américa é um espaço consolidado em congressos internacionais de Antropologia, assim como no mestrado da Universidade de Salamanca. Conclui, pois, que a Hispanotropologia retorna, por meio da antropologia ibero-americana, para pesquisar “questões perturbadoramente polêmicas, mas paradoxalmente fascinantes”.

Os autores Carlos Henrique Gileno e Rodrigo Dantas de Medeiros, no artigo *Da costa ocidental africana ao Brasil: caminhos da escravidão*, analisam aspectos do comércio de escravos na costa ocidental da África até o Brasil nos três primeiros séculos da colonização portuguesa nos trópicos americanos. Esse vultoso e lucrativo negócio estava fundado nos caminhos percorridos pelos africanos nas guerras fratricidas, no cativeiro nas tribos e na sua retirada das entranhas africanas para serem compulsoriamente transportados à América, onde eram utilizados como mão-de-obra no movimento econômico das colônias. A história conduziu à conclusão de que a dignidade humana cedeu lugar à transformação do escravizado africano em “coisa”, instrumento de trabalho e máquina bípede.

Dando segmento, Mary Cristina Neves Mansoldo analisa a conduta de linchamento no Brasil e realiza um estudo comparado por amostragem conveniente e não exaustiva, pesquisando sobre ocorrências de linchamento no mundo a partir do

ano 2000. Com o título *O linchamento ao redor do mundo: ocorrências no Brasil e no mundo a partir do ano 2000*, a autora visa a um estudo comparado entre o Brasil e outros países, chegando à conclusão da ocorrência desse ato em muitos países e suas distintas motivações. Ademais, observou que não há notícias de linchamentos na maioria dos países que constam como os mais pacíficos, de acordo com o relatório “Global Peace Index” de 2018.

Saul Ramos de Oliveira e Roberto de Sousa Miranda, por sua vez, buscam analisar como se deu a formação do espaço agrário da Mesorregião do Sertão Paraibano, com o artigo *Luta pela terra e processo de reforma agrária no Sertão paraibano*. Afirmam que o local foi historicamente caracterizado pela prática da pecuária em vastas áreas e pelo cultivo do algodão, e que, em ambas as atividades, a concentração de terras ocasionou a exclusão de grande parte dos trabalhadores rurais, quadro que permanece até os dias atuais. Por fim, verificam que, embora haja projetos de reforma agrária do Sertão paraibano, a terra continua concentrada em grande parte da mesorregião, e, portanto, é preciso reivindicar melhores condições e perspectivas nos assentamentos rurais para que os agricultores se beneficiem pelos seus sistemas produtivos.

Ampliando o espaço interdisciplinar, marco histórico da Revista C&Trópico, a Dra. Solange Carlos de Carvalho concentra-se no estudo da língua, por meio do processo de fortalecimento da etnicidade dos Xukuru da Serra de Ororubá, residentes em Pesqueira-Pernambuco, focalizando as consequências do apagamento linguístico. O artigo intitulado *O papel da língua no fortalecimento da identidade étnica dos Xukuru da Serra de Ororubá* demonstra o fortalecimento de sua etnicidade a partir de outros elementos culturais além da língua. A autora afirma que a perda da língua para os Xukuru é alvo de suspeição e preconceito quanto a sua identidade étnica. Os resultados das discussões apontam para a historiografia de lutas, mas também de perdas e danos em uma tentativa atual de invisibilização dos povos indígenas pela política da integralidade que, ao considerá-los brasileiros, corroboram o enfraquecimento de sua etnicidade.

Finalizando este número com a qualidade habitual da Revista, o Dr. Ricardo Japiassu apresenta um trabalho que reflete o pensamento da teoria construtivista, dialogando com a produção literária do século XIX. Com o artigo *Literatura como Instrumento de Internacionalização nas Relações Internacionais: Crônicas e Romance, Diálogos Intertextuais e o Construtivismo*, o autor descreve a calamidade da seca que assolava os sertões nordestinos e a resistência de um povo sofrido. Afirma que a literatura torna-se uma arma de resistência de uma população, além de sua defesa cultural. Por fim, discute a presença da teoria construtivista, dialogando com a produção folhetinesca publicada na corte brasileira.

A Revista Ciência & Trópico ratifica seu objetivo central de promover o debate e a circulação de conhecimento em diversas áreas, com vistas a disseminar pesquisas e estudos que adotam abordagens metodológicas, filosóficas, culturais e comparativas. Enfim, a Ciência & Trópico garante a continuidade do compartilhamento de produções intelectuais consolidando um espaço multidisciplinar em âmbito nacional e internacional.

Alexandrina Sobreira de Moura
Editora Chefe

Luis Henrique Lopes da Silva
Editor assistente

